

# CONDUTA FONOAUDIOLÓGICA PARA PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM: RELATO DE CASO

## SPEECH THERAPY IN PATIENT WITH SPECIFIC LANGUAGE TRANSTORN DIAGNOSIS: CASE REPORT

Anna Carolina Viana Maciel <sup>(1)</sup>  
Danila Kelly Costa Calixto <sup>(2)</sup>  
Isabella Braga de Aguiar <sup>(3)</sup>  
Kamilla Karoline Valadares Barbosa <sup>(4)</sup>  
Mithale Souza Silva Luiz <sup>(5)</sup>  
Stephanie Alves Martins <sup>(6)</sup>  
Renata Matos Pereira <sup>(7)</sup>  
Tayná Alcione dos Reis Valério <sup>(8)</sup>

**RESUMO: Objetivo:** descrever a intervenção fonoaudiológica em uma criança diagnosticada com Transtorno Específico de Linguagem e Fala na Clínica Escola da Faculdade Única de Ipatinga. **Métodos:** este estudo foi baseado no relato de caso de uma criança do gênero masculino, 4 anos de idade, encaminhada a Clínica Escola da Faculdade Única de Ipatinga, a partir dos dados dos prontuários das estagiárias de Fonoaudiologia. Após a anamnese e avaliações necessárias, formulou-se o plano terapêutico com os objetivos a serem alcançados. A terapia fonoaudiológica foi composta por atividades de encaixe, lego, jogo da memória, bombardeamento auditivo para trabalhar as habilidades cognitivas e para ampliação do vocabulário, utilizou-se gravuras, onomatopeias, nomeação de miniaturas de objetos, frutas, cores, partes do corpo humano, sons dos animais associados a imagem. **Resultados:** com o acompanhamento fonoaudiológico semanal com duração de 30 min, o paciente apresentou uma melhora nas habilidades linguísticas e cognitivas, sendo possível observar melhor elaboração do pensamento. **Considerações finais:** através do presente trabalho, é evidente a importância de um trabalho fonoaudiológico individual precoce com crianças que apresentam atraso específico de linguagem, visando por meio de metas terapêuticas adequadas, um melhor direcionamento.

**Palavras-chave:** Aquisição da linguagem; Transtorno específico de linguagem; Fonoterapia

**ABSTRACT: Objective:** to describe the speech-language intervention in a child diagnosed with Specific Speech and Language Disorder in the School Clinic of the Single Faculty of Ipatinga. **Methods:** This study was based on the case report of a male child, 4 years of age, referred to the School Clinic of the Single Faculty of Ipatinga, based on data from the trainees of Speech Therapy trainees. After the anamnesis and necessary evaluations, the therapeutic plan was formulated with the objectives to be achieved. Speech therapy was made up of activities of memory, auditory bombardment to work on the cognitive abilities and for vocabulary expansion, we used engravings, onomatopoeias, naming of miniatures of objects, fruits, colors, parts of the human body, sounds of animals associated with the image. **Results:** with the weekly speech and language therapy with duration of 17 weeks, the patient presented an improvement in the linguistic and cognitive abilities, being possible to observe better elaboration of the thought. **Final considerations:** through the present work, it is evident the importance of an early individual speech therapy with children who present specific language delay, aiming by means of appropriate therapeutic goals, a better targeting.

**Keywords:** Language development; Specific language disorder; Speech Therapy.

---

<sup>(1)</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia, da Faculdade Única de Ipatinga.

<sup>(2)</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia, da Faculdade Única de Ipatinga.

<sup>(3)</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia, da Faculdade Única de Ipatinga.

<sup>(4)</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia, da Faculdade Única de Ipatinga.

<sup>(5)</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia, da Faculdade Única de Ipatinga.

<sup>(6)</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia, da Faculdade Única de Ipatinga.

<sup>(7)</sup> Fonoaudióloga, Mestre e Professora Adjunto da Faculdade Única do Vale do Aço.

<sup>(8)</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia, da Faculdade Única de Ipatinga.

## ■ INTRODUÇÃO

O ato de se comunicar é um meio pelo qual o indivíduo transfere informações, conhecimentos, sentimentos, pensamentos, experiências e ou desejos para o outro. No entanto, pode ser transmitida de forma verbal e não verbal, através da linguagem e fala, gestos e símbolos (PRATES; MARTINS, 2011).

Segundo Costa, Azambuja, Nunes, (2002) a aquisição da linguagem pode ser compreendida por duas fases distintas: a pré-linguística, em que os fonemas são vocalizados (balbucio e lalação) que persiste até aos 11-12 meses de vida; e, logo a seguir, a fase linguística, quando a criança começa a falar palavras isoladas com compreensão, envolvendo mecanismos visuais e auditivos nesse processo.

Devido às capacidades internas de cada indivíduo e ao meio de estimulação em que está inserido, nem sempre o desenvolvimento da fala e da linguagem ocorre adequadamente, surgem então as alterações de linguagem, podendo afetar a expressão e compreensão linguística, como no caso dos Transtornos Específicos de Linguagem. Estima-se que o TEL afeta aproximadamente 7% da população mundial, sendo que os meninos são mais predispostos a adquirir do que as meninas (SCHWARTZ, 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (1998), na Classificação Internacional de Doenças – CID 10, o Transtorno Específico do Desenvolvimento de Linguagem e Fala (TEL) é aquele no qual as modalidades normais de aquisição da linguagem estão comprometidas desde os primeiros estágios do desenvolvimento. É eminentemente determinado por baixo desempenho em testes formais e padronizados de linguagem receptiva e expressiva. Podem ser acompanhados de perturbação das relações interpessoais, transtornos emocionais e transtornos comportamentais.

As crianças com diagnóstico de TEL apresentam uma maturação de linguagem atrasada em pelo menos 1 ano em relação à idade cronológica, no entanto, não possui nenhum déficit intelectual ou sensorial, transtornos invasivos do desenvolvimento ou dano cerebral evidente (CRESTANI *et al.*, 2013).

Segundo Wiethan, Souza, Klinger, (2010) a identificação de que há um atraso no início da fala, como uma alteração cronológica ou se configure em um transtorno com sinais fisiopatológicos, tem papel fundamental para o sucesso terapêutico com as crianças acometidas por tais distúrbios. O transtorno de linguagem é uma condição de instalação precoce e quanto mais cedo seja iniciada a intervenção, mais favorável será a evolução dos casos.

É fundamental que os profissionais da saúde conheçam esse distúrbio e os marcos evolutivos da linguagem, para a identificação e encaminhamento dessas crianças, para uma avaliação fonoaudiológica especializada.

A literatura tem demonstrado grande interesse em pesquisas relacionadas à intervenção fonoaudiológica no TEL, apresentando trabalhos que propõem programas de intervenção com base em diferentes orientações teóricas sobre o processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem, trazendo contribuições não somente para a verificação da eficácia do(s) procedimento(s) de interesse, mas também, para o conhecimento teórico sobre os mecanismos envolvidos na linguagem (NICOLIELO *et al.*, 2014).

Diante disso, o objetivo do presente estudo será descrever a intervenção fonoaudiológica em uma criança diagnosticada com Transtorno Específico de Linguagem e Fala na Clínica Escola da Faculdade Única de Ipatinga.

## ■ MÉTODOS

Este estudo foi baseado no relato de caso de uma criança do gênero masculino, 4 anos, a partir dos dados dos prontuários do paciente. Para embasamento teórico foi realizado pesquisas em materiais científicos, disponíveis em sites de pesquisa científica.

### **Apresentação do caso:**

Paciente J. G. Q., encaminhado pela pediatra do posto de saúde à Clínica escola da Faculdade Única de Ipatinga para terapia fonoaudiológica, por apresentar queixa de vocabulário restrito.

A intervenção fonoaudiológica teve início no mês de fevereiro de 2017, quando a criança apresentava três anos de idade. Neste momento, durante a anamnese, ficou evidente as alterações de linguagem oral apresentadas pela criança, sendo o aspecto fonológico o que demonstrou maior alteração. Dessa forma, estes dados nortearam o planejamento terapêutico do caso em questão.

Para a análise das avaliações foram consideradas as informações dos seguintes procedimentos:

- Protocolo de Observação Comportamental – PROC, para avaliar o desenvolvimento comunicativo e cognitivo.
- Teste de Linguagem Infantil na área de Fonologia (nomeação), do ABFW, sendo necessário para avaliar a extensão do vocabulário.
- M-CHAT que é uma escala de rastreamento, para os pais responderem em relação ao comportamento do filho, com objetivo de identificar traços de autismo.

Até o presente momento (julho de 2018), o processo de intervenção consta de 30 sessões realizadas uma vez por semana com duração de 30 minutos cada. Teve como objetivo geral estimular a linguagem oral e a cognição.

Dentre os objetivos específicos, destacam-se a estimulação das habilidades cognitivas: memória, atenção, concentração, raciocínio, associação e outras; ampliação do vocabulário; noções espaciais e a interação social.

As atividades utilizadas foram lúdicas, devido à idade do paciente, realizadas com jogos de encaixe, lego, jogo da memória, bombardeamento auditivo, visando o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Para ampliação do vocabulário, utilizou-se gravuras, onomatopeias, nomeação de miniaturas de objetos, frutas, cores, partes do corpo humano, sons dos animais associados a imagem.

Foram feitas reavaliações a cada início de semestre. Ressalta-se que as habilidades que evidenciaram alteração no início do semestre anterior foram novamente avaliadas, utilizando-se para tais os mesmos procedimentos de avaliação.

## ■ RESULTADOS

É evidente as alterações de linguagem oral apresentadas pela criança no início da intervenção fonoaudiológica, sendo o aspecto fonológico o que demonstrou maior alteração.

Na análise da aplicação do PROC, J. apresentou intenção comunicativa raramente, possuía ausência de comunicação verbal, se comunicava com gestos, como o apontar e negar com a cabeça. Nos aspectos do desenvolvimento cognitivo o paciente explorava os objetos por meio de poucas ações; quanto ao nível de organização, enfileirava os objetos colocando um ao lado do outro; fazia imitação de sílabas; não apresentava comunicação intencional e produzia palavras isoladas respondendo assistematicamente (TABELA 1).

TABELA 1: Pontuação do PROC no início do tratamento

Aspectos observados	Score máximo	Score alcançado
1 Habilidades comunicativas (expressivas)	70	21
2 Compreensão da linguagem oral	60	30
3 Aspecto do desenvolvimento cognitivo	70	12
Total	200	63

Fonte: Os autores, 2018.

Em relação a prova de nomeação do ABFW, o paciente não nomeou nenhuma figura, sendo evidenciado que o seu léxico está defasado para a idade.

No teste de rastreamento M-CHAT, o paciente não se enquadrava nos aspectos característicos de autismo, mesmo apresentando um comportamento muitas das vezes agressivo e sem intenção comunicativa, sendo descartada esta possibilidade, restando apenas as dificuldades expressivas de linguagem e fala.

Ao término das avaliações constatou-se que o paciente apresenta hipótese diagnóstica de TEL (transtorno específico do desenvolvimento da linguagem e da fala), confirmando então, a ausência de perda auditiva e de déficit intelectual, além do baixo desempenho em testes de linguagem e alteração persistente na linguagem.

Após 17 meses de intervenção fonoaudiológica, observou-se melhora significativa do paciente quanto sua intenção comunicativa, o paciente nomeou objetos, animais e algumas cores, se mostra bastante motivado durante as atividades propostas, apresenta bom desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, como elaboração de pensamento, memória, atenção, percepção, concentração e noção espacial. Nem todos os objetivos da terapia foram alcançados, pois o paciente demonstrou bastante desenvolvimento de sua linguagem oral, mas possui vocabulário pobre e não forma frases simples. Comunica-se com palavras pouco inteligíveis, e apresenta um espelhamento da fala em relação as terapeutas.

Decorrido 30 sessões, realizou-se uma reavaliação utilizando o PROC, sendo possível perceber uma evolução do paciente em todos os aspectos observados. Apresentou intenção comunicativa frequentemente, o uso de palavras para se comunicar em vez de gestos. Em relação a compreensão verbal, compreende ordens com 3 ou mais ações. Nos aspectos do desenvolvimento cognitivo, explora os objetos por meio de poucas ações, apresenta esquemas simbólicos não visíveis no próprio corpo e imitação sonora de palavras e frases quando solicitado (TABELA 2).

TABELA 2: Pontuação do PROC na reavaliação recente

Aspectos observados	Score máximo	Score alcançado
1 Habilidades comunicativas (expressivas)	70	38
2 Compreensão da linguagem oral	60	60
3 Aspecto do desenvolvimento cognitivo	70	34
Total	200	132

Fonte: Os autores, 2018.

Sua evolução é bastante perceptível quanto ao começo de seu tratamento, mostrando-se mais interessado e com uma melhor comunicação e interação com as terapeutas.

## ■ DISCUSSÃO

No caso descrito, o paciente apresentou na avaliação fonoaudiológica inicial, dificuldades no processamento das informações (memória), bem como desvios fonológicos evidentes, o que de acordo com a literatura confirma estes fatos, pois, segundo Meneses, Takiuchi, Befi-Lopes (2008) esses sujeitos levam um tempo maior no reconhecimento, recuperação, formulação e produção das palavras, devido à lentificação no processamento das informações, que pode estar relacionada a falhas nas representações semânticas e na organização cognitiva.

Além disso, podem manifestar simplificações fonológicas, frequentemente desviantes (simplificações não observadas no processo normal de aquisição de linguagem); vocabulário restrito; estruturação gramatical simplificada e ordenação de palavras de forma não usual (BEFI-LOPES; BENTO; PERISSINOTO, 2007).

Nos aspectos avaliados com a aplicação do PROC, constatou-se que o paciente apresenta um significativo atraso de linguagem, tendo obtido um score de 63 pontos, comparando com os valores encontrados na literatura, de acordo com Hage, Pereira, Zorzi, (2012), estima-se uma pontuação por volta de 167,06 pontos, os quais são esperados para a idade do paciente em questão.

Em relação a prova de nomeação do ABFW, o paciente não nomeou nenhuma figura, sendo evidenciado que o seu léxico está defasado para a idade. A literatura específica também aponta que nestes quadros é evidente déficits nas habilidades que compõem o processamento fonológico, ou seja, nas habilidades de memória de trabalho, consciência fonológica e acesso lexical (MOTA *et al.*, 2009).

Entende-se a partir dos resultados observados que indivíduos com TEL, ao longo do desenvolvimento, continuam a demonstrar problemas de linguagem e aprendizagem com consequências educacionais e sociais para o resto da vida, evidenciando a importância da intervenção fonoaudiológica precoce nesses casos (BEFI-LOPES; RODRIGUES, 2005).

## ■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho, é evidente a importância de um trabalho fonoaudiológico individual precoce com crianças que apresentam atraso de linguagem, visando por meio de metas terapêuticas adequadas, um melhor direcionamento, uma vez que essas representações são um fator fundamental tanto para o desenvolvimento da consciência fonológica como da linguagem oral e escrita.

Portanto, de acordo com os resultados obtidos, foi possível observar melhoria nas habilidades comunicativas do paciente, a sua expressão e compreensão da linguagem favoráveis, além da capacidade cognitiva aprimorada. Estes achados nos alertam para a importância do diagnóstico precoce, para que seja traçado um planejamento terapêutico específico para cada caso e, também, para que tanto os familiares, quanto os professores, possam receber esclarecimentos e orientações sobre o problema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEFI-LOPES, D. M.; RODRIGUES, A. O distúrbio específico de linguagem em adolescente: estudo longitudinal de um caso. **Pró-Fono R Atual Cient**, Barueri (SP),

v. 17, n. 2, p. 201-212, maio-ago, 2005. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/6877059\\_Specific\\_language\\_impairment\\_in\\_adolescents\\_a\\_follow-up\\_case\\_study](https://www.researchgate.net/publication/6877059_Specific_language_impairment_in_adolescents_a_follow-up_case_study)>. Acesso em: 2 jun 2018.

BEFI-LOPES, D. M; BENTO, A. C. P; PERISSINOTO, J. Narração de histórias por crianças com distúrbio específico de linguagem. **Pró-Fono R Atual Cient**, v. 20 n. 2, p. 93-8, 2008. Disponível em: Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2012nahead/188-11.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.  
COSTA, D. I; AZAMBUJA, L. A; NUNES, M. L. Avaliação do Desenvolvimento Neuropsicomotor. *In*: Nunes, M. L; Marrone, A. C. H. *Semiologia Neurológica*. Porto Alegre, **EDIPUCRS**, p. 351-360, 2002.

CRESTANI, A. H; OLIVEIRA, L. D; VENDRUSCOLO, J. F; SOUZA, A. P. R. Distúrbio específico de linguagem: a relevância do diagnóstico inicial. **Rev CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 228-237, Feb. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462013000100026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000100026&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 jun 2018.

HAGE, S. R. V; PEREIRA, T. C; ZORZI, J. L. Protocolo de Observação Comportamental-PROC: valores de referência para uma análise quantitativa. **Rev CEFAC**, v. 14, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1693/169323218021/>>. Acesso em: 2 jun 2018.

MENESES C. G. L; TAKIUCHI N; BEFI-LOPES D. M. Memória de curto-prazo visual em crianças com distúrbio específico de linguagem. **Pró-Fono R Atual Cient**, v. 19 n. 4, p. 363-9, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2012nahead/188-11.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.

MOTA, H. B; KAMINSKI, T. K; NEPOMUCENO, M. R. F; ATHAYDE, M. L. Alterações no vocabulário expressivo de crianças com desvio fonológico. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 14 n. 1, p. 41-7, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n5/1982-0216-rcefac-16-05-01691.pdf>>. Acesso em: 10 jun 2018.

NICOLIELO, A. P; GEJÃO, M. G; HERREA, S. A. L; MAXIMINO, L. P. Evolução do processo terapêutico fonoaudiológico no Distúrbio Específico de Linguagem (DEL): relato de caso. **Rev CEFAC**, v. 16, n. 5, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n5/1982-0216-rcefac-16-05-01691.pdf>>. Acesso em: 10 jun 2018.

OMS. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.

PRATES, L. P. C. S; MARTINS V. O. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 21, n. 4, p. 54-60, 2011. Disponível em: <<http://rmmg.org/exportar-pdf/808/v21n4s1a08.pdf>>. Acesso em 25 maio 2018.

SCHWARTZ, R. G. Manual de distúrbios da linguagem infantil. 2 ed. *In*: \_\_\_\_\_. **Transtorno específico de linguagem**. Psychology press, 2017.

WIETHAN, F. M; SOUZA, A. P. R; KLINGER, E. F. Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 15, n. 3, p. 442-51, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462013000100026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000100026&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 jun 2018.